

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A PALAVRA DE DEUS COMO BASE PARA QUALQUER MINISTÉRIO, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER ÉPOCA

The Word of God as a basis for any ministry, anywhere and any time

Cléber Mateus de Moraes Ribas¹

RESUMO

A sociedade atual é pós-moderna e pluralista – principalmente em relação à religião. Isto significa que as pessoas, de forma geral, creem que não existe uma verdade absoluta, mas todas as ideias religiosas são aceitáveis. Por conta disso, são muitos os desafios enfrentados pelo pastor, como a visão de muitos de que ele deve se amoldar aos seus padrões, ou o perigo de tornar-se um profissional do púlpito. No entanto, este pluralismo presente na sociedade atual não é restrito a ela, uma vez que também existia na do primeiro século. Assim, da mesma forma que os líderes cristãos daquele tempo, os pastores atuais devem seguir a Palavra e nada mais. Somente as Escrituras devem nortear o pastor em seu ministério e assim ele será bem-sucedido, pois estará cumprindo a vontade de Deus. Diante desse quadro o presente artigo enfatizou que Palavra de Deus deve ser a base de todo ministério.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Pluralismo. Ministério pastoral.

ABSTRACT

Today's society is postmodern and pluralistic - especially in relation to religion. This means that people, in general, believe that there is no absolute truth, but all religious ideas are acceptable. Because of that, the pastor faces many challenges, such as the view of many that he must conform to his standards, or the danger of becoming a professional of the pulpit. However, this pluralism present in today's society is not restricted to it, since it also existed in that of the first century. So, just like the Christian leaders of that time, today's

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduando em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). É designer instrucional da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br

pastors must follow the Word and nothing else. Only the Scriptures should guide the pastor in his ministry and thus he will be successful because he will be fulfilling the will of God. Facing this picture, this article emphasizes that the Word of God must be the base for each and every ministry.

Keywords: Post-modernity. Pluralism. Pastoral ministry.

INTRODUÇÃO

É noite de um dia útil qualquer. Um cristão chega em casa após o trabalho e liga sua televisão. Ele vai trocando de canais. Dentre as opções há uma novela com temática espírita, uma entrevista com um agnóstico e dois ou três canais com cultos neopentecostais. Após alguns minutos em frente à televisão, ele a desliga e vai ler o jornal. Nos classificados ele encontra o anúncio de alguém que afirma poder resolver todos os seus problemas por meio do tarô. Logo mais, ele acessa em seu notebook uma pregação de algum pastor que ele admira e “segue” em uma rede social. E assim é boa parte de sua semana. No domingo, então, ele se dirige ao templo da igreja em que congrega para ouvir a mensagem da Bíblia, pregada por seu pastor – apenas mais uma informação dentre tantas que ouviu ao longo da semana.

Esta história pode ser um resumo da realidade cristã atual. A sociedade em que os membros das igrejas estão inseridos é uma sociedade pós-moderna e, por conseguinte, pluralista, na qual se acredita que todos os caminhos levam a Deus. Neste contexto, os pastores, chamados por Deus para cumprir este ministério, acabam por enfrentar os desafios desta era e, por vezes, não sabem como reagir a ela. Bem por isso, o presente artigo busca apresentar uma solução a estes desafios.

Primeiramente, são apresentados conceitos em relação à sociedade contemporânea. A seguir, são apresentados os desafios desta em relação ao ministério pastoral e é feito um paralelo desta sociedade com a do primeiro século. Por fim, é apresentada uma proposta de solução para a ação do pastor em qualquer sociedade, seja ela a atual ou ainda outra que possa surgir.

1. UMA SOCIEDADE PLURALISTA

Todas as verdades devem ser aceitas. Nenhuma, porém é *a* verdade. Esta é uma das ideias da sociedade atual – a sociedade pós-moderna. Esta é um tanto complexa de ser definida, uma vez que se trata de uma resposta à modernidade.² No entanto, no presente artigo será adotada a definição a seguir:

Pós-modernismo. Termo que designa uma variedade de desenvolvimentos intelectuais e culturais da sociedade ocidental do final do século XX. O etos do pós-modernismo caracteriza-se pela rejeição dos valores modernistas e por uma desconfiança para com os princípios racionais supostamente universais desenvolvidos na época do ILUMINISMO. Os pós-modernistas

² AMORESE, Rubem. **A pós-modernidade e o desafio da aliança.** Disponível em: <http://www.amorese.com.br/hp/Blog/Entradas/2010/6/15_A_pos_modernidade_e_o_desafio_da_alianca.html>. Acesso em: 14 fev. 2014.

geralmente adotam o PLURALISMO e atribuem valor a uma diversidade de cosmovisões e religiões características da sociedade contemporânea.³

A partir desta definição é possível entender a presente época como “uma era de relativismo – um sistema de crença baseado na absoluta certeza de que não há absolutos”.⁴ De acordo com Ribeiro, “vivemos num mundo que abraçou o relativismo pluralista como ideologia. Este pluralismo pós-moderno admite muitas visões e concepções diferentes a respeito da vida”.⁵

O pluralismo pode ser definido como um

sistema social que promove a autonomia e o desenvolvimento constante de diversos grupos religiosos, étnicos e sociais dentro do sistema. Na teologia, o pluralismo faz crer que existam muitos caminhos para a verdade sobre Deus e para suas manifestações, e vários meios igualmente válidos de SALVAÇÃO.⁶

Ou seja, de acordo com a visão pós-moderna, todas as religiões são eficientes em seu objetivo de religar o homem a Deus. Todas as verdades são aceitas. Tudo é relativo – ou nem tanto. Segundo Ribeiro, “o pluralismo pós-moderno não admite divergências no que considera fato científico. Crenças para nós não passam de decisão pessoal, mas o que é ciência é conhecimento público e deve ser considerado de aplicação absoluta”.⁷ Assim, crê-se que o que é definido pela ciência é um fato real – uma verdade. E assim, a teoria da evolução, por exemplo, é ensinada como fato científico em escolas, enquanto que as crenças são pessoais e nelas não pode ser encontrada ou pregada uma única verdade, mas todas as crenças devem ser aceitas.⁸

No entanto, esta certeza da ciência não é absoluta. Ela é fruto também de uma crença. Ribeiro afirma ainda que

O que a sociedade relativista pós-moderna chama hoje de explicação ‘científica’ das origens do cosmo não passa de uma declaração de fé. Ensina-se a religião secular humanista como fato, quando, na verdade, ela não passa de hipótese religiosa que nos leva à crença da ausência de Deus do processo de criação.⁹

Assim, este pluralismo faz com que as pessoas procurem a religião ou doutrina que melhor lhes convêm; segundo suas próprias ideias e conceitos pessoais. E esta pluralização transforma a sociedade em uma sociedade-supermercado, na qual todas as religiões são vistas como igualmente válidas e nenhuma superior à outra, e cabe à pessoa escolher qual é para

³ GRENZ, Stanley J; GURETZKI, David; NORDLING, Cherith Fee. **Dicionário de teologia**: mais de 300 conceitos teológicos definidos de forma clara e concisa. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2007, p. 107.

⁴ WASHER, Paul. **O poder e a mensagem do evangelho**. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/05/um-evangelho-escandaloso-paul-washer-726/>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

⁵ RIBEIRO, Bráulia. **Tem alguém aí em cima?** Viçosa: Ultimato, 2013, p. 59.

⁶ GRENZ; GURETZKI; NORDLING, 2007, p. 105.

⁷ RIBEIRO, 2013, p. 59-60.

⁸ RIBEIRO, 2013, p. 60.

⁹ RIBEIRO, 2013, p. 62.

ela a melhor – ela é soberana.¹⁰ Amorese ilustra esta ideia de sociedade-supermercado ao afirmar que

ocorre a avaliação, comparação, e escolha. Temos na prateleira, desde o tradicional Cristianismo até adoradores de Satanás. Nesse pêndulo, você passa por produtos tais como ufologia, Santo Daime, com suas poções místicas ou a salada de frutas espiritual da nova era, sem esquecer-se do ‘creme de leite’ esotérico: única forma de unir ‘frutas’ tão diferentes.¹¹

E assim as pessoas vão escolhendo qual a melhor forma de se chegar a Deus, fazendo de si mesmas uma forma de deus soberano. E o desenvolvimento tecnológico favoreceu grandemente esta ideia pluralista de uma possibilidade de escolha do “melhor” caminho a se seguir – inclusive no meio evangélico. Ele “abriu largas avenidas para a pregação do Evangelho por meio da mídia, principalmente pelo rádio e pela televisão, dando assim acentuada visibilidade a um fenômeno muito antigo e nada recomendável: o culto à personalidade”,¹² uma vez que muitos novos pregadores surgem a cada dia com uma excelente retórica e uma péssima teologia. E assim, das bocas de muitos cristãos ouvem-se afirmações que parecem querer dizer que Deus deve servir ao homem e não o contrário.¹³ O homem “diz a Deus quando quer ser salvo, quão rico gostaria de ser e ainda escolhe sua própria versão da teologia”.¹⁴

No entanto, a mesma sociedade pluralista que propõem que há inúmeras respostas possíveis, não pode oferecer nenhuma resposta às necessidades espirituais das pessoas – apenas mais indagações e falta de esperança. Washer afirma que

Contra toda lógica, ouvimos que todas as visões com relação à religião ou moralidade são verdadeiras, não importa quanto radicalmente diferentes ou contraditórias elas sejam. O aspecto mais impressionante de tudo isso é que, por meio do incansável esforço dos meios de comunicação e do mundo acadêmico, essa se tornou rapidamente a visão da maioria. Contudo, o pluralismo não resolve o problema ou cura a mazela. Ele somente anestesia o paciente para que ele não mais sinta ou pense. O evangelho é escandaloso porque desperta o homem do seu sono e se recusa a deixá-lo descansar em talo [sic] posição ilógica. Força-o a chegar a alguma conclusão: ‘Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o’.¹⁵

¹⁰ AMORESE, Rubem. **A pós-modernidade e o desafio da aliança**. Disponível em: <http://www.amorese.com.br/hp/Blog/Entradas/2010/6/15_A_pos_modernidade_e_o_desafio_da_alianca.html>. Acesso em: 14 fev. 2014.

¹¹ AMORESE, Rubem. **Cristianismo em perigo**. Disponível em: <http://www.amorese.com.br/hp/Blog/Entradas/2010/6/13_Cristianismo_em_perigo.html>. Acesso em: 14 fev. 2014.

¹² ROMEIRO, Paulo. **Evangélicos em crise: decadência doutrinária na igreja brasileira**. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 51.

¹³ LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério**. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000, p. 121.

¹⁴ LUTZER, 2000, p. 121.

¹⁵ WASHER, Paul. **O poder e a mensagem do evangelho**. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/05/um-evangelho-escandaloso-paul-washer-726/>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

Assim, é claramente perceptível que a sociedade pós-moderna e pluralista não somente não atende às necessidades das pessoas como tenta afastá-las do lugar onde encontrar. Então, como isto se reflete nos ministérios dos pastores existentes na era atual? Quais os desafios que o pluralismo traz ao pastor propriamente dito? Esses são alguns dos destaques na sequência deste texto.

2. DESAFIOS DE PASTOREAR EM SOCIEDADES PLURALISTAS

Primeiramente, é perceptível que este pluralismo leva às pessoas a não somente buscarem aquilo que desejam, mas também determinarem como deve andar o ministério, de acordo com suas ideias. E assim, na igreja, “a maioria das brigas [...] são sobre orçamento, música ou estilo de liderança. Muitas vezes, o verdadeiro conflito é sobre quem manda”.¹⁶ Além disso, esta possibilidade de escolhas em relação à fé faz com muitos queiram definir o que seu líder deve pregar ou como deve agir. Lutzer afirma que

dentro do meio evangélico, há uma tendência crescente à adaptação – selecionar o que gostamos na Bíblia e deixar o resto de lado. Ficamos tão enredados pelo espírito da nossa época, que mudamos de cor como um camaleão para nos conformar ao mais recente matiz do mundo.¹⁷

Isso faz com que o pastor tenha de lidar com muitas críticas dentro da igreja, muitas das quais sem fundamento, bem como muitos ataques fora dela.¹⁸ Infelizmente, muitos cristãos procuram de todas as formas moldar o pastor conforme outros pastores, ou mesmo com o que acham que deve ser o pastor. Sentindo coceira nos ouvidos, muitos juntam mestres para si mesmos (2 Tm 4.3), segundo seus próprios conceitos. E assim, “muitas vezes o pastor sente como se tivesse muitos padrões”.¹⁹ Para alguns, o pastor jovem deve ser como antigamente ou o pastor mais experiente tem de ter o “pique” de um pastor jovem. Traça-se um perfil do pastor desejado, pede-se o seu currículo e apresenta-se o desejo da igreja em relação a ele. E com isto, a cada dia surgem mais “pastores” profissionais. Conforme Queirós,

como o ministério está vulgarizado, qualquer um pode tornar-se pastor. Essa é a razão por que muitos, movidos por interesses egoístas, têm buscado no ministério uma alavanca propulsora que possa remetê-los para os mais altos níveis da promoção do ego. Já não se exige hoje preparação teológica para estar no ministério. Qualquer pessoa com um pouco de poder de influência, uma boa oratória, ou mesmo uma demonstração de fé, pode ser recrutada para ser pastor, mesmo não possuindo qualquer conhecimento teológico.²⁰

Assim, por muitas vezes, mesmo em igrejas sérias não se valoriza tanto as ênfases bíblicas sobre o ministério pastoral, mas sim como o pastor deve cumprir as tarefas que são vistas como “tarefas do pastor”. Rega afirma que

¹⁶ LUTZER, 2000, p. 55.

¹⁷ LUTZER, 2000, p. 87.

¹⁸ QUEIRÓS, Edison. **Transparência no ministério**: como ser um líder segundo o coração de Deus. São Paulo: Vida, 1998, p. 21.

¹⁹ LUTZER, 2000, p. 133.

²⁰ QUEIRÓS, 1998, p. 14.

[este pragmatismo] foi se instalando em nossa cultura denominacional de modo a priorizar a ação e a funcionalidade a ponto de reduzir o Cristianismo em trabalho, programas e eventos. Ser pastor é ser hábil em liderar programas e atividades. Ser pastor é saber-fazer (visita hospitalar, visitas domésticas, dirigir assembleia, redigir atas, dar conselhos, dirigir reuniões, colocar as pessoas em movimento, etc.). Tanto que na década de 70 e 80, mas também recentemente, surgiu a frase ‘o seminário precisa formar pastores e não teólogos’, como se fosse possível formar médicos sem Medicina, engenheiros sem Matemática. [...] Para formar pastores para atender esta demanda basta ter um curso prático e sem profundidade em outras áreas da formação teológica e ministerial.²¹

Desta forma, corre-se o risco de a igreja acabar se tornando semelhante a uma empresa, cuja meta é arrumar cada vez mais sócios, tal qual uma cooperativa da fé. E o pastor é o único funcionário, que deve cumprir todas as metas exigidas. Busca-se a forma mais atraente de se conseguir adeptos e o melhor método ou abordagem em particular que teve um maior sucesso em termos de resultado.²² E o pastor pode cair no erro de “ir nesta onda”. De acordo com Swindoll, “podemos nos tornar tão dedicados à vontade de Deus, tão dirigidos por um falso sentido de propósito, que podemos sem querer tomar as rédeas do assunto e deixar Deus completamente fora dele”.²³

Contudo, “já não é tempo de vermos as igrejas crescendo sem nenhuma explicação, exceto que Cristo soberanamente escolheu edificar sua igreja”.²⁴ Assim ocorreu com os primeiros cristãos, quando “o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos” (At 2.47). Semelhantemente ainda pode e deve ocorrer nos dias atuais. Muito embora a sociedade do primeiro século não fosse pluralista e complicada como a atual. Ou era? Eis a questão: é somente a sociedade atual que apresenta estes problemas? Os cristãos de tempos anteriores não tinham este tipo de problema em relação à sociedade da época?

É possível refletir sobre isso. Segundo Washer,

Vivemos em uma era de pluralismo – um sistema de crença que põe fim à verdade declarando tudo como sendo verdade, especialmente com respeito à religião. Pode ser difícil para o cristão contemporâneo compreender, mas os cristãos vivendo no primeiro século eram na verdade marcados e perseguidos como ateus. Imagens de deidades enchiam o mundo, e a religião era um negócio em expansão. As pessoas não só toleravam a deidade uns dos outros, mas também trocavam e compartilhavam. O mundo religioso inteiro estava indo muito bem até que o cristianismo apareceu e declarou ‘não serem deuses os que são feitos por mãos humanas’. Eles negavam aos Césares a homenagem que demandavam, recusavam dobrar os joelhos a todos os outros assim chamados de deuses e confessavam somente a Jesus como Senhor de todos. O mundo inteiro olhou para essa assombrosa

²¹ REGA, Lourenço Stelio. O caráter estratégico da educação teológica e ministerial para a denominação e igreja. **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro, ano CXIII, n. 47, p. 15, 24 nov. 2013.

²² LUTZER, 2000, p. 157.

²³ SWINDOLL, Charles R. **Moisés: um homem dedicado e generoso**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 61.

²⁴ LUTZER, 2000, p. 157.

arrogância e reagiu com fúria contra a intolerante intolerância à tolerância dos cristãos.²⁵

Sim, os cristãos do primeiro século também tinham de conviver com uma sociedade pluralista. Segundo Ramachandra, “os autores bíblicos viviam num ambiente social tão pluralista quanto o nosso em matéria de religião [...] Desde o início, a igreja cristã, que também vivia num mundo religiosamente pluralista, considerou adequado falar de Jesus na linguagem usada para Deus nas escrituras hebraicas”.²⁶ Semelhantemente, “na palestina do tempo de Jesus, a sociedade era diversificada, mais ou menos como a nossa”.²⁷

Havia, por exemplo, tanto no período grego quanto no romano, a questão da homossexualidade como nos dias atuais.²⁸ Praticavam-se orgias homossexuais e, além disso, “os homens gregos envolviam-se em relacionamentos homossexuais com adolescentes. Muitos, na verdade, consideravam isso uma experiência para atingir a maturidade”.²⁹

O apóstolo Paulo enfrentou grande contrariedade por pregar a Cristo em um mundo religiosamente pluralista. Ele “foi criticado, odiado e fisicamente maltratado por judeus e gentios. Suas viagens missionárias lhe trouxeram grandes dificuldades”.³⁰ As pessoas da época não ficavam indiferentes à pregação de Paulo, pois “ou as pessoas o odiavam, porque ele mexia na zona de conforto das certezas que elas tinham, ou as pessoas o amavam, porque a mensagem que ele trazia era vida para eles também”.³¹

Washer afirma que

a carne de Paulo tinha todos os motivos para estar envergonhada do evangelho que ele pregava porque contradiz absolutamente tudo que era considerado como verdadeiro e sagrado entre seus contemporâneos. Para o judeu, o evangelho era o pior tipo de blasfêmia pois reivindicava que esse Messias judeu era Deus na carne. Então, Paulo sabia que toda vez que abrisse sua boca para falar o evangelho ele seria completamente rejeitado e ridicularizado com escárnio a menos que o Santo Espírito interviesse e movesse sobre o coração e a mente de seus ouvintes. Em nossos dias, o evangelho primitivo não é menos ofensivo, pois contradiz cada dogma, ou ‘ismo’, da cultura contemporânea: relativismo, pluralismo e humanismo.³²

Ou seja, a mensagem de Paulo era a mesma mensagem que deve ser pregada ainda hoje. Jesus é o mesmo, ontem, hoje e sempre será. Cristo “fez a afirmação de que ele é o único

²⁵ WASHER, Paul. **O poder e a mensagem do evangelho**. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/05/um-evangelho-escandaloso-paul-washer-726/>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

²⁶ RAMACHANDRA, Vinoth. Jesus numa sociedade pluralista. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER David (Edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri, SP: SBB, 2008. p. 83.

²⁷ RAMACHANDRA, 2008, p. 83.

²⁸ BÍBLIA de estudo arqueológica NVI. **Romanos**. Tradução de Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse. São Paulo: Vida, 2013, Amostra, p. 16.

²⁹ BÍBLIA de estudo arqueológica NVI, 2013, p. 16.

³⁰ MOTYER, Stephen. Paulo. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: SBB, 2008, p. 689.

³¹ MOTYER, 2008, p. 689.

³² WASHER, Paul. **O poder e a mensagem do evangelho**. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/05/um-evangelho-escandaloso-paul-washer-726/>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

caminho que leva a Deus num mundo semelhante ao nosso, ou seja, um mundo em que diferentes religiões disputavam a preferência das pessoas”.³³ Assim sendo, a solução para os líderes da Igreja no primeiro século em relação aos desafios da sociedade em que viviam é ainda a mesma para os pastores da atualidade.

3. A BÍBLIA COMO SOLUÇÃO EM QUALQUER SOCIEDADE

Os primeiros cristãos viviam em uma sociedade pluralista como a atual. E é plenamente possível identificar a forma como os líderes serviam a Deus naquele tempo – baseados nas Escrituras (2 Tm 2.15; 3.16-17; 4.2). Segundo Guthrie e Motyer,

a confusão naquele mundo das Epístolas era muito real, produzindo um anseio espiritual, um desejo por verdade sólida num mundo cheio de mudanças e incertezas. A confusão era produzida em parte porque as pessoas podiam se deslocar com tanta facilidade, e então descobriam que havia muitas filosofias e religiões disponíveis, todas prometendo respostas às suas dúvidas. A grande variedade deixava as pessoas confusas. [...] Onde poderíamos encontrar a verdade em toda essa confusão?

Numa rua menos movimentada [da cidade de Éfeso] encontraríamos a escola de Tirano, onde um judeu estranho chamado Paulo ensinava mais uma religião, centrada em Jesus que promete vitória sobre a morte e todos os poderes do mal a qualquer pessoa que simplesmente nele crer e confessar que ele é ‘Senhor’. (...) Não é difícil traçar paralelos entre o mundo das Epístolas e nosso mundo atual, com todas as suas culturas! A mensagem das Epístolas é tão relevante hoje quanto era naquela época.³⁴

Eles estavam convictos da verdade bíblica acerca de Cristo e “se negavam a considerar-se apenas membros de uma ‘religião’ entre várias: eles eram testemunhas entre as nações do que Deus, em Jesus, fizera por toda a humanidade”.³⁵ Semelhantemente, a única forma de se pastorear em qualquer sociedade é baseando-se unicamente na verdade do evangelho e nos ensinamentos das Escrituras – em nada mais. Por isso, os pastores têm de estar dispostos a viver baseados na Palavra, sejam quais forem as consequências para si. Não se trata de ser um profissional da Palavra, mas “servos que vivam a fé de maneira íntegra, solidária e justa”.³⁶

Segundo Lutzer, “os pastores são chamados por Deus para se separar da sociedade, para pregar a Palavra de Deus sem considerar o que as pessoas querem ou não ouvir”.³⁷ Não se trata de pregar contra a sociedade ou se amoldar aos padrões dela, mas pregar a Palavra e viver dela – unicamente isso. É claro que isto certamente implica sofrimento.³⁸

³³ RAMACHANDRA, 2008, p. 85.

³⁴ GUTHRIE, Donald; MOTYER, Stephen. As epístolas. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: SBB, 2008, p. 676.

³⁵ RAMACHANDRA, 2008, p. 85.

³⁶ GONDIM, Ricardo. **Eu creio, mas tenho dúvidas**: a graça de Deus e nossas frágeis certezas. Viçosa: Ultimato, 2007, p. 201.

³⁷ LUTZER, 2000, p. 124-125.

³⁸ SWINDOLL, Charles. **Eu, um servo?** Você está brincando! Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1983, p. 195.

No entanto, conforme Swindoll, “quando Jesus realmente tem o controle de nossa mente, e nós lhe submetemos todos os pensamentos, tornamo-nos espiritualmente imbatíveis. Operamos com um poder sobrenatural. Passamos a andar sob o controle total de Deus”.³⁹ Ou seja, o pastor pode escolher realizar seu ministério à sua maneira ou à de Deus,⁴⁰ mas, segundo o mesmo autor,

aqueles que buscam agradar somente a Deus são invencíveis por dentro. [...] quando paramos de tentar agradar as pessoas, também deixamos de ser intimidados por fora. A igreja de Jesus Cristo precisa de mais pastores invencíveis e destemidos.⁴¹

Assim sendo, o pastor deve buscar na Palavra de Deus a forma como deve se portar em toda e qualquer situação, independente da sociedade vigente. Somente um pastor que busca realizar a vontade de Deus de forma plena, por meio de sua Palavra, pode enfrentar os desafios da sociedade em que está inserido.

Por isso, o pastor deve, por exemplo, zelar pela pregação desta Palavra, uma vez que esta é uma orientação bíblica para ele (1Tm 5.17; 2Tm 4.2). Infelizmente, na época atual, “um espírito de concessões permeia os púlpitos evangélicos. [...] A Bíblia é distorcida para se ajustar à cultura em vez de mudá-la”.⁴² As Escrituras não são levadas a sério, a ética cristã vai ficando comprometida⁴³ e os pastores, que deveriam levar a Palavra aos perdidos, sequer buscam conhecimento sobre o seu autor.⁴⁴

No entanto, como bem afirma Romero, “nenhuma experiência, sonho ou visão, pode estar acima do fundamento sólido da Palavra de Deus. Ao contrário, todas as experiências devem ser cuidadosamente avaliadas à luz das Escrituras”.⁴⁵ As pessoas, as igrejas e a sociedade como um todo necessitam de pastores que preguem e vivam as Escrituras. Pastores que obedeçam a Deus, custe o que custar, e não aos homens, quando as suas leis forem contrárias às do Senhor.⁴⁶ Ministros do evangelho que afirmem: “se alguma ‘verdade’ científica entra em conflito direto com algum elemento fundamental da minha fé, fico com a fé. (...) Verdade, para o cristão, não é determinada pela ciência, mas pela Palavra ou revelação de Deus”.⁴⁷

Da mesma forma, o pastor deve ser um exemplo para as ovelhas de Cristo aos seus cuidados (1Tm 4.12; Tt 2.7; 1Pe 5.3). Atitudes incompatíveis com o procedimento cristão têm reflexos imediatos no ministério.⁴⁸ Ou seja, “nosso testemunho mais eloquente ficará sem efeito algum se o contradissemos com o nosso exemplo; por outro lado, nada influirá tanto

³⁹ SWINDOLL, 1983, p. 99.

⁴⁰ SWINDOLL, Charles R. **O despertar da graça**. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 234.

⁴¹ SWINDOLL, 2009, p. 103.

⁴² LUTZER, 2000, p. 121.

⁴³ ROMEIRO, 1995, p. 18.

⁴⁴ LUTZER, 2000, p. 44.

⁴⁵ ROMEIRO, 1995, p. 29.

⁴⁶ LUTZER, 2000, p. 68.

⁴⁷ RIBEIRO, 2013, p. 64.

⁴⁸ QUEIRÓS, 1998, p. 97.

a favor de Cristo do que uma vida que Ele esteja transformando”.⁴⁹ O cristão deve ser sal e luz em um mundo escuro e insípido⁵⁰ – quanto mais o pastor deve ser assim!

É, porém, necessário lembrar quem é o modelo a seguir. O modelo é Cristo. O padrão é Cristo. Ele é o sumo pastor. Não são pastores mais experientes, mais jovens ou os mais bem-sucedidos aos olhos das pessoas. É o verdadeiro pastor e ninguém mais. As pessoas são diferentes: “a igreja não é uma indústria religiosa planejada para produzir reproduções em massa numa linha de montagem” – o único padrão divino para o caráter é Cristo.⁵¹ Ou seja, o pastor não deve fazer isto ou aquilo porque o pastor anterior fazia ou mesmo porque outros estão fazendo. Ele deve ser obediente como Cristo era.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, quando o pastor está disposto a viver as Escrituras em seu dia a dia, seu ministério será bem-sucedido. É fundamental ter em mente que “tudo o que importa é a realidade do que somos diante de Deus”.⁵² Na época atual, “onde centenas de coisas servem para nos distrair e fazer que esqueçamos do Senhor, devemos nos lembrar dele de maneira deliberada e frequente”.⁵³ Por isso, “quando [Deus] sustenta o ministério, este é bem-sucedido, assim como o ministro escolhido por ele”.⁵⁴

Isso não significa uma forma tranquila de viver, pois mesmo os primeiros cristãos não desfrutaram disto. O Senhor “não nos chama para viver no conforto. Ele nos convoca a confiar nele de modo tão completo que perdemos o medo de passar por situações arriscadas”.⁵⁵ Somente assim, o pastor pode enfrentar qualquer desafio em qualquer sociedade e em qualquer época.

REFERÊNCIAS

AMORESE, Rubem. **A pós-modernidade e o desafio da aliança**. Disponível em: <http://www.amorese.com.br/hp/Blog/Entradas/2010/6/15_A_pos_modernidade_e_o_desafio_da_alianca.html>. Acesso em: 14 fev. 2014.

AMORESE, Rubem. **Cristianismo em perigo**. Disponível em: <http://www.amorese.com.br/hp/Blog/Entradas/2010/6/13_Cristianismo_em_perigo.html>. Acesso em: 14 fev. 2014.

BÍBLIA de estudo arqueológica NVI. **Romanos**. Tradução de Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse. São Paulo: Vida, 2013. 48 p. (Amostra).

⁴⁹ STOTT, John R. W. **Cristianismo básico**. Tradução de Flávia Brasil Esteves. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 171.

⁵⁰ SWINDOLL, 1983, p. 134.

⁵¹ SWINDOLL, 2009, p. 170.

⁵² CHAN, Francis; YANKOSKI, Danae. **Louco amor**: maravilhado com um Deus que nunca muda. Tradução de Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 47.

⁵³ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 25.

⁵⁴ SWINDOLL, 2000, p. 371.

⁵⁵ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 122.

CHAN, Francis; YANKOSKI, Danae. **Louco amor**: maravilhado com um Deus que nunca muda. Tradução de Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. 169 p.

GONDIM, Ricardo. **Eu creio, mas tenho dúvidas**: a graça de Deus e nossas frágeis certezas. Viçosa: Ultimato, 2007. 205 p.

GRENZ, Stanley J.; GURETZKI, David; NORDLING, Cherith Fee. **Dicionário de teologia**: mais de 300 conceitos teológicos definidos de forma clara e concisa. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2007. 142 p. Edição de bolso.

GUTHRIE, Donald; MOTYER, Stephen. As epístolas. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: SBB, 2008. 816 p.

LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor**: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000. 159 p.

MOTYER, Stephen. Paulo. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: SBB, 2008. 816 p.

QUEIRÓS, Edison. **Transparência no ministério**: como ser um líder segundo o coração de Deus. São Paulo: Vida, 1998. 216 p.

RAMACHANDRA, Vinoth. Jesus numa sociedade pluralista. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri: SBB, 2008. 816 p.

REGA, Lourenço Stelio. O caráter estratégico da educação teológica e ministerial para a denominação e igreja. **O jornal Batista**, Rio de Janeiro, ano CXIII, n. 47, p. 15, 24 nov. 2013.

RIBEIRO, Bráulia. **Tem alguém aí em cima?** Viçosa: Ultimato, 2013. 143 p.

ROMEIRO, Paulo. **Evangélicos em crise**: decadência doutrinária na igreja brasileira. São Paulo: Mundo Cristão, 1995. 213 p.

STOTT, John R. W. **Cristianismo básico**. Tradução de Flávia Brasil Esteves. São Paulo: Vida Nova, 1991. 172 p.

SWINDOLL, Charles R. **Eu, um servo?** Você está brincando! Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1983. 231 p.

SWINDOLL, Charles R. **Moisés**: um homem dedicado e generoso. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 420 p. (Série Heróis da fé).

SWINDOLL, Charles R. **O despertar da graça**. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. 319 p.

WASHER, Paul. **O poder e a mensagem do evangelho**. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/05/um-evangelho-escandaloso-paul-washer-726/>>. Acesso em: 14 fev. 2014.